Valores entre adolescentes, pais e professores do Rio de Janeiro

DINAH MARTINS DE SOUZA CAMPOS

1. A população estudada; 2. Os comportamentos críticos em geral.

1. A população estudada

Do total de 327 pessoas que relataram os incidentes críticos analisados, 219 (67%) eram adolescentes, 48 (15%) professores e 60 (18%), pais de adolescentes.

Nos três grupos, isto é, entre adolescentes, professores e pais de adolescentes, predominou o sexo feminino, respectivamente com as percentagens de 58, 65 e 60%.

Entre os adolescentes, sempre mostrou-se maior o número de representantes do sexo feminino, independente da idade. Porém entre professores e pais de adolescentes deu-se o inverso, respectivamente, nas faixas etárias superiores, isto é, de 41 a 60 anos e de 46 a 60 anos, nas quais é maior o número de representantes masculinos.

Evidentemente, trata-se de um grupo muito reduzido de professores em estudo, mas caberia uma indagação no sentido de verificar se é maior o número de professores do sexo masculino, com idade superior a 41 anos, na cidade do Rio de Janeiro. O resultado negativo da pesquisa permitiria a hipótese de que os professores do sexo masculino, com idade acima de 40 anos, tal como os pais e não as mães, com idade superior a 45 anos, são mais descontraídos e despreocupados com a crítica, facilitando assim sua participação em uma pesquisa, porque a mesma foi voluntária, desprovida de qualquer tipo de coação ou constrangimento.

Quando se considera a distribuição da população estudada pelas zonas do Rio de Janeiro, encontram-se 38,2% na Zona Sul (Botafogo, Catete e Jardim Botânico), 12,7% na Zona Norte e bairros próximos (Tijuca, Méier, Penha e Engenho Novo) e os restantes 49,1% em bairros afastados do centro da cidade (Brás de Pina, Campo Grande e Cavalcante).

O grupo estudado parece representar as várias camadas da população da cidade do Rio de Janeiro, principalmente sabendo-se que as escolas objetos da pesquisa localizadas em Botafogo e no Jardim Botânico são freqüentadas por

alunos das classes sociais média e alta, conforme informações colhidas sobre sua clientela, preponderando, nas demais escolas, alunos da classe proletária.

Por outro lado, observa-se que, da população total, 12,2 e 25,7% pertencem, respectivamente, aos bairros de Botafogo e Jardim Botânico, enquanto 42,9% são provenientes de Campo Grande. Todavia, a percentagem de professores e de pais de adolescentes, proporcionalmente a essas percentagens da população, por zonas, é mais alta em Botafogo e no Jardim Botânico do que em Campo Grande. Pode-se tentar explicar a maior contribuição de professores e pais de adolescentes em Botafogo e no Jardim Botânico como resultado de seu nível socioeconômico e nível de instrução mais altos, como também de seu menor constrangimento para comunicar suas experiências por escrito.

2. Os comportamentos críticos em geral

Os 327 indivíduos produziram apenas 590 comportamentos críticos, ou seja, em média 1,8 por pessoa, tendo sido distribuídas aleatoriamente três situações-estímulo a cada pessoa, para responder.

Tendo sido do sexo feminino 60% da população total, também o número de comportamentos críticos produzidos por esse grupo foi superior ao do sexo masculino, atingindo 62%, enquanto entre os elementos masculinos esse número alcançou apenas 38%.

Quando se analisam separadamente os três grupos, isto é, adolescentes, professores e pais de adolescentes, verificam-se ligeiras diferenças entre o número de representantes, em relação ao sexo e à produção de comportamentos críticos.

Proporcionalmente, tanto no grupo de adolescentes como nos outros dois, a percentagem de produção de comportamentos críticos entre os elementos femininos foi mais alta do que a percentagem da população feminina sobre a masculina.

Assim, 58% dos adolescentes foram do sexo feminino, tendo produzido 67% do total dos comportamentos críticos do grupo total de adolescentes, ocorrendo fato semelhante entre os pais de adolescentes e professores.

Os comportamentos críticos serão estudados, separadamente, com relação a cada valor e situações-estímulo correspondentes.

2.1 *Cooperação e falta de cooperação – situações-estímulo I e IV*

Nos incidentes críticos relatados pela população estudada (adolescentes, professores e pais de adolescentes), em face das situações-estímulo I e IV, foram encontrados 87 comportamentos críticos, sendo 70 produzidos mediante a situação-estímulo I, cooperação no sentido positivo, e 17 com referência à situação-estímulo IV, ou seja, falta de cooperação.

Comparando-se o número de comportamentos críticos obtidos, cujo total foi 590, em face das 21 situações-estímulo distribuídas, que se supõe capazes de levarem o indivídio a expressar sua sensibilidade aos valores despertados pelas mesmas, verifica-se que o maior número relacionou-se com a cooperação ou sua ausência, isto é, atingiu a percentagem mais alta, ou seja 14% do total de comportamentos críticos.

A distribuição das situações-estímulo, para a obtenção do material estudado, realizou-se de forma aleatória, permitindo a hipótese de que a população envolvida é muito sensível ao valor cooperação, com relação ao qual a quantidade de comportamentos críticos superou aquela referente a todos os outros valores envolvidos. Mesmo os comportamentos com conteúdo moral e o bipolar imoral, ao qual o ser humano parece muito suscetível, atingiram apenas um total de 71 em toda a população analisada.

Inquestionavelmente, os dados não são suficientes para permitir generalizações, mas possibilitam a inferência de que o caráter cooperador e solidário do brasileiro pode estar sendo revelado neste estudo.

Considerando-se os comportamentos críticos, envolvendo cooperação, do grupo de adolescentes na faixa etária de 12 a 16 anos, que é de 45% e abrange somente jovens de 15 a 16 anos, verifica-se que a respectiva produção atinge apenas 24%. Entretanto, na faixa de 17 a 21 anos, são encontrados 76% dos comportamentos críticos relativos à cooperação e 67% referentes à falta de cooperação, parecendo indicar que o aumento da idade pode oferecer condições de maturação e aprendizagem, na experiência sociocultural, para a vivência desse valor. Pode-se mesmo comentar que, possivelmente, as experiências do lar, desprovidas das vivências na escola e na sociedade em geral, não garantem sozinhas a integração na personalidade do valor cooperação, antes dos 17 anos, como se observa no aumento da quantidade de comportamentos críticos, envolvendo cooperação, produzidos pelo grupo etário mais velho, isto é, de 17 a 21 anos.

Inversamente, com relação aos professores, quando se considera a cooperação e sua ausência, constata-se que é mais alta a percentagem de comportamentos críticos encontrados, 78 e 100% respectivamente, no grupo etário mais jovem, isto é, entre 21 e 40 anos, do que no grupo de idade mais avançada, ou seja, entre 41 e 60 anos, que atinge apenas 22 e 0%, respectivamente.

Identicamente, procedendo-se à análise dos comportamentos críticos produzidos pelos pais dos adolescentes, com relação ao mesmo valor, observa-se que o grupo etário mais jovem, de 31 a 50 anos, produziu 75% e o mais velho, entre 51 e 60 anos, atingiu apenas 25% dos comportamentos envolvendo cooperação e, 0%, falta de cooperação.

A diferença verificada entre o grupo de adolescentes e os dois grupos de adultos, professores e pais, torna possível a formulação de hipóteses explicativas. Assim, pode-se supor, por exemplo, que os anos de experiência de vida no uso de cooperação levam o indivíduo mais velho a certo descaso para com a cooperação,

em face dos desenganos e ingratidões sofridas quando cooperou ou assistiu a outros cooperando.

Analisando-se os comportamentos críticos, do tipo cooperação, segundo o sexo, verifica-se que 63% provieram de adolescentes do sexo masculino, enquanto entre os pais dos adolescentes 75% advieram das mães e 77% decorreram de professores do sexo masculino. Neste caso, destaca-se o fato de que na população estudada foi menor a percentagem de representantes masculinos, tanto entre adolescentes como entre professores e pais, porém o maior número de comportamentos críticos relativos à cooperação proveio dos grupos masculinos, exceto no caso dos pais, em que 75% provieram das mães e não dos pais.

Nos três grupos da população estudada, comparando-se, qualitativamente, o tipo de ajuda envolvido pelos comportamentos relativos à cooperação, pode-se assinalar que não parece existir acentuada discrepância. Similarmente, o que ocorreu entre adultos, professores e pais com idades entre 30 e 60 anos, também se repetiu entre adolescentes com as idades oscilando entre 15 e 21 anos, que se mostraram sensíveis tanto à situações que requerem a vivência do valor solidariedade humana, em nível de ajuda material – emprestar dinheiro, dar coisas, ajudar a atravessar a rua – como no plano social e de ajuda moral – dar apoio a colega viciado, aconselhar colega a desistir de abandonar a casa, inocentar amigo acusado de culpa etc.

É interessante, ainda, enfatizar que os contextos das situações a que se referiram os comportamentos críticos dos adolescentes não podem ser qualificados como infantis, bisonhos, sendo, porém, passíveis de equiparação com as situações descritas pelos dois grupos de adultos, isto é, seus pais e professores. Escasso número de comportamentos críticos parece referir-se a uma situação um tanto infantil, como, por exemplo, negar-se a emprestar dinheiro para o colega comprar doce, decorrente de adolescente, do sexo feminino, com 20 anos; dar sua coca-cola para outra pessoa quando está sem dinheiro para comprar outra.

Considerando-se, em conjunto, os comportamentos críticos relatados em face das duas situações-estímulo referentes à cooperação e falta de cooperação, verifica-se que 33% provieram de adolescentes, ainda na faixa etária de 15 a 16 anos, apenas 6% advieram de adolescentes com 21 anos e os restantes 68% foram narrados por adolescentes nas idades de 17 a 20 anos. Portanto, trata-se de grupo ainda muito jovem em relação à idade dos pais e professores, de onde se infere que a vivência da cooperação já se acha em via de amadurecimento antes do final da adolescência.

2.2 *Imoralidade e moralidade – situações-estímulo II e XXI*

As situações-estímulo II (imoralidade) e XXI (moralidade), apresentadas aos três grupos de população estudada, isto é, adolescentes, professores e pais de adolescentes, alcançaram, respectivamente, em números absolutos, 46, ou seja, 65% e

25, ou seja, 35% dos comportamentos críticos produzidos na área de valores éticos.

Quando se compara isto com o número total de comportamentos críticos (590), verifica-se que a percentagem de comportamentos críticos com conteúdos referentes à imoralidade (8%) só foi ultrapassada pelos comportamentos críticos envolvendo a cooperação (12%).

Por outro lado, quando se consideram os comportamentos críticos relacionados com valores morais positivos, assinalam-se apenas 4% do total dos comportamentos críticos (590), mostrando resultado semelhante ao obtido pela situação-estímulo IV, falta de cooperação, que atingiu 3% do total dos comportamentos críticos (590).

Na população estudada, pode-se afirmar, portanto, a existência de maior sensibilidade a incidentes críticos com conteúdos imorais, constituindo uma exceção o grupo de pais de adolescentes, no qual a percentagem de comportamentos críticos referentes à moralidade é maior do que a relativa à imoralidade. Buscando uma hipótese para tentar explicar os números encontrados, pode-se supor que, nas idades mais avançadas, as pessoas sejam mais orientadas para incidentes morais positivos e menos concentradas em fatos mais ligados à falta de moralidade. Nesse sentido, observa-se que o grupo de pais de adolescentes é constituído de 75% de pessoas de mais de 40 anos de idade, das quais 44% são do sexo masculino, enquanto no grupo de professores apenas 16% encontram-se nessa faixa etária, com 68% de elementos do sexo masculino, sendo desnecessário qualquer referência ao grupo de adolescentes, cujas idades, obviamente, atingem apenas 21 anos.

Visando afastar a hipótese de o sexo ter influenciado nos resultados de qualquer dos três grupos, basta observar que, em todos os grupos, a maioria dos comportamentos críticos proveio do sexo feminino, isto é, 61% no grupo de adolescentes e pais de adolescentes e 67% no de professores.

Analisando-se, particularmente, entre os adolescentes, o número de comportamentos críticos referentes aos dois valores em estudo, verifica-se que, nas duas faixas etárias, de 12 a 16 e de 17 a 21 anos, ocorreu, respectivamente, um aumento de 10 para 22 comportamentos críticos em relação à imoralidade e de 6 para 9 com referência à moralidade.

Neste caso, os dados levam à suposição de que, na adolescência, a idade mais avançada coincide com um crescimento proporcionalmente muito maior no número de comportamentos críticos do tipo imoral do que do tipo moral, resultado totalmente inverso ao obtido em relação a seus pais, como foi mencionado.

Nos três grupos da população estudada, como já foi afirmado, um pouco mais de 60% do total de comportamentos críticos foi produzido pela representação feminina, cuja percentagem oscilou entre 59 e 65% nos diversos grupos. Entretanto, verifica-se que entre os adolescentes e professores os elementos masculinos produziram mais altas percentagens de comportamentos críticos com conteúdo imoral (62 e 66%), o que não ocorreu em relação à moralidade (47 e 0%) no grupo

masculino. Deve-se ainda acrescentar que a proveniência do maior número de comportamentos críticos referentes à imoralidade concentrou-se nas idades de 16 a 18 anos, entre os adolescentes, e na faixa etária de 31 a 40 anos, entre os professores. Inversamente, entre os pais de adolescentes, 80% dos comportamentos críticos do tipo imoral e 67% relativos à moralidade advieram da população feminina que preponderou nos três grupos.

Considerando-se, especificamente, o conteúdo dos comportamentos críticos produzidos em relação à imoralidade, constata-se que, entre os adolescentes, 66% desses comportamentos são ligados à sexualidade, como, por exemplo, manter relações sexuais com namorado ou pessoas do mesmo sexo em locais próprios ou impróprios como a rua, praia, corredor de edifício etc; fazer imoralidade com moças na rua, passando-lhes a mão nas pernas, tentando despi-las ou estrupá-las etc; trair cônjuge etc. Entre os professores são encontrados apenas 44% de comportamentos críticos desse gênero, embora totalmente idênticos, ao passo que entre os pais de adolescentes não surgiram comportamentos de conteúdo sexual.

Os restantes 44% de comportamentos críticos relacionados com a imoralidade, entre os adolescentes, referiram-se a: moça ficar com o corpo nu em público; ofensa à moral alheia em situações como trocar carícias em público, falar palavrão, ler revistas de fotos de mulher nua na frente da família; faltar com o respeito ao alheio; e comportamentos como assaltar loja, espancar menino vendendo coisas no trem etc., que podem ser qualificados de outra maneira, por outras pessoas.

Não se apresentaram de forma muito diferente os restantes 66% de comportamentos críticos do tipo imoral, entre os professores, como por exemplo: ofender a moral alheia, xingando a mãe em público; faltar com o respeito ao alheio, lendo correspondência alheia sem permissão etc; assassinar alguém etc.

Quando se compara cada um dos comportamentos críticos considerados morais, pelos adolescentes, com os provenientes dos grupos de professores e pais de adolescentes, verifica-se alguma semelhança nos seus conteúdos.

Assim, identicamente nos três grupos apareceram os seguintes comportamentos críticos: contribuir para a moralização de pessoas em situações tais como livrar-se do alcoolismo, deixar de furtar, trair a noiva ou marido e devolver coisas achadas.

Portanto, em face dos dados coletados, o grupo de adolescentes mostrou-se muito discrepante dos grupos de professores e pais, quando os comportamentos imorais referem-se a situações sexuais e não a outras, como também ocorre quando se consideram os comportamentos do tipo moral.

2.3 *Perder a liberdade, obedecer ou tirar a liberdade de outra pessoa – situações-estímulo III, XV e VII*

Em relação ao total de comportamentos críticos obtidos, considerando-se a produção de cada situação-estímulo, ocupou o segundo lugar, com 8%, a número III,

que suscita incidentes críticos envolvendo perda de liberdade; em quinto lugar, com 6%, ficou a situação-estímulo XV, referente à obediência; e em vigésimo terceiro lugar, com 3%, a situação-estímulo VII, relativa ao cerceamento da liberdade alheia.

Analisando-se, porém, a quantidade de comportamentos críticos produzidos em cada um dos três grupos da população, verifica-se que a produção, em face da situação-estímulo III, localiza-se em segundo lugar, com 8%, entre os adolescentes; em quarto lugar, com 5%, entre os professores; e em terceiro lugar, com 7%, no grupo de pais de adolescentes, possibilitando a hipótese de maior concentração dos adolescentes nos incidentes referentes à falta de liberdade.

Quando se consideram os comportamentos críticos produzidos em relação à situação-estímulo XV, obediência, entre os adolescentes, a produção atinge apenas o quarto lugar, com 7%, enquanto entre os professores esta desce para o sétimo lugar, com 1,5%, e entre os pais de adolescentes vai ao sexto lugar, com 4%, continuando a indicar maior sensibilidade dos adolescentes à obediência do que dos outros dois grupos da população estudada.

No que concerne à situação-estímulo VII, que suscitou incidentes envolvendo o cerceamento da liberdade alheia, evidencia-se que, entre os adolescentes, a produção de comportamentos críticos colocou-se no décimo primeiro lugar, com 3%, entre os professores, no quinto lugar, com 3,5%, e, entre os pais de adolescentes, no nono lugar, com 1% da produção em cada uma das 21 situações-estímulo.

É interessante referir que a situação-estímulo III pressiona o sujeito investigado a considerar um incidente, em que ele ou outra pessoa foi obrigado a fazer alguma coisa; ao passo que a situação-estímulo VII suscita do investigado um incidente, em que ele ou outra pessoa exerceu sua vontade no sentido de retirar a liberdade de alguém, impedindo-o de fazer alguma coisa, e a situação-estímulo XV não pretende implicar cerceamento de liberdade, mas propõe que o investigado "pense em uma situação em que você ou outra pessoa devia obedecer ordens", visando obter um incidente envolvendo relação de autoridade ou de hierarquia entre chefe e comandados.

Apenas no grupo de adolescentes, verifica-se que a produção de comportamentos críticos, em face da situação-estímulo III, foi muito mais alta entre os mais velhos, de 17 a 21 anos, com 69% igualmente distribuídos pelo sexo masculino e feminino, enquanto no grupo mais jovem foi mais alta entre os elementos masculinos. Todavia, pode-se observar que, quando se trata da situação-estímulo VII, relativa ao cerceamento da liberdade alheia, a produção foi idêntica, nos dois grupos etários, com preponderância dos elementos femininos em ambos.

Ainda, em se tratando somente do grupo de adolescentes, nota-se que, com referência à situação-estímulo XV, 62% da produção originou-se do grupo mais jovem, também com preponderância do grupo feminino, nas duas faixas etárias.

Portanto, no que tange ao grupo de adolescentes, embora prepondere a população feminina, ainda é possível a formulação da hipótese de que esta se acha mais preocupada com os comportamentos cujo conteúdo envolve a liberdade, o que

parece sugerir uma explicação cultural, em que o elemento feminino está muito sujeito a uma defasagem de sua liberdade, até de natureza legal.

Analisando-se os resultados, no grupo de professores, evidencia-se, também, certa preponderância de comportamentos críticos entre os elementos femininos, em face das três situações-estímulo em estudo, principalmente quando se trata do grupo mais jovem, de 21 a 40 anos, o que poderia sugerir uma conscientização da mulher, diante do problema da liberdade, se fosse possível dispor de material representativo da população feminina.

Identicamente, pode-se estender ao grupo de pais de adolescentes as observações expendidas anteriormente, preponderando o elemento feminino, em se tratando das situações-estímulo III, nas duas faixas etárias, e VI.

No grupo de adolescentes, os comportamentos críticos em relação à situação-estímulo XV são produzidos a partir dos 13 anos, enquanto só a partir de 15 e 16 anos são produzidos comportamentos críticos em face das outras duas situações-estímulo.

Sem dúvida, cerca de 80% dos comportamentos críticos relatados pelos adolescentes referem-se a incidentes de conteúdos especificamente relacionados com vivência de jovens, como por exemplo em face da situação-estímulo III: ser coagido a ir à escola, terminar namoro, colar em prova aplicada de surpresa, comer o que detesta etc. Entretanto, uma reduzida percentagem já envolve conteúdos que tanto podem se referir à vida de jovem como de adulto, tais como: praticar ato sexual, fumar maconha, entregar pertences a assaltante, mentir sob coação etc.

Da mesma forma, em se tratando das situações-estímulo VII e XV, também cerca de 90% apresentam as mesmas características, quais sejam: ordenar à filha para não sair com colega de colégio, atender horário de chegada de passeio, impedir a filha de estudar à noite, o filho de fazer concurso para a Marinha etc.

Ainda entre os adolescentes, observando-se os comportamentos críticos provenientes da situação-estímulo VII, verifica-se que 64% dos comportamentos relatam o cerceamento de liberdade das filhas e são produzidos por elementos do sexo feminino, prenunciando a influência cultural, em que os elementos femininos devem obedecer mais do que os masculinos.

Similarmente, quando se trata da situação-estímulo XV, nota-se que cerca de 69% dos comportamentos do tipo de ordem dada a alguém referem-se à filha e foram relatadas por elemento feminino.

Em se tratando dos professores, os conteúdos dos comportamentos críticos relatados em face das três situações-estímulo relacionadas ao valor liberdade são totalmente relacionados a incidentes críticos da vida de adultos, como por exemplo: entregar objetos a assaltantes, impedir marido de bater no filho, obedecer ordens de superior para dispensar funcionário etc.

Também no grupo de pais de adolescentes a produção dominante decorre do sexo feminino, em relação às situações-estímulo III (86%) e VII (100%), invertendo-se, porém, no que concerne à situação-estímulo XV (obediência), na qual 75%

dos comportamentos críticos advieram do grupo masculino, na faixa etária de 41 a 60 anos, sugerindo preocupação dos sujeitos com o problema de ser obrigado a obedecer.

O conteúdo dos comportamentos críticos provenientes dos pais de adolescentes foi variado e relacionado com a vida de adulto, como por exemplo: cumprir a obrigação de trabalhar em balcão, viajar a serviço, ajudar homem nu a vestir a calça na rua, executar medicação prescrita etc.

2.4 *Poupança e desperdício – situações-estímulo V, X, XVIII e XIX*

Estas quatro situações-estímulo, visando captar empiricamente o valor poupança e seu bipolar esbanjamento ou desperdício, ao serem propostas, foram iniciadas com a expressão "pense em uma situação em que você ou outra pessoa" e continuadas respectivamente da seguinte maneira, em cada situação-estímulo:

- poupou alguma coisa de valor ou dinheiro;
- comprou alguma coisa de que não precisava;
- demonstrou que só compra as coisas de que realmente necessita;
- demonstrou que não dá valor ao dinheiro ou a qualquer coisa, pois é esbanjadora.

Resumindo os comportamentos críticos obtidos pelas situações-estímulo V e XVIII, referentes à poupança, verifica-se que a respectiva produção coloca-se em sexto lugar, com 6%, entre os adolescentes; e em segundo lugar entre professores e pais de adolescentes, igualmente, com 10% nos dois grupos.

Por outro lado, quando se agrupam os comportamentos críticos advindos das outras duas situações-estímulo, relacionadas com esbanjar e desperdiçar, o grupo de adolescentes localizou-se em segundo lugar, com a produção de 11%, enquanto os dois grupos restantes, professores e pais de adolescentes, continuaram na dianteira, respectivamente em primeiro lugar, com 12%, e em segundo lugar, com 11%.

Tratando-se, globalmente, o número de comportamentos críticos produzidos nos três grupos populacionais, é de se supor que os dois grupos de adultos acham-se muito conscientizados da necessidade de poupar e não desperdiçar, enquanto os adolescentes, em face da pouca idade, ainda não alcançaram, nesse sentido, o nível do adulto, embora tenham-se mostrado sensíveis aos gastos desnecessários.

Considerando-se as faixas etárias, nota-se que os adolescentes se mostram igualmente sensíveis às situações-estímulo referentes tanto à poupança quanto ao desperdício. Entretanto, professores e pais de adolescentes com idades mais baixas produziram muito maior número de comportamentos críticos relacionados com poupança e desperdício do que os mais velhos, notando-se mesmo que dos 17% de

professores com idade acima de 40 anos não proveio qualquer comportamento crítico envolvendo poupança ou desperdício.

Em relação aos comportamentos críticos suscitados pelas situações-estímulo V e XVIII – poupança – verifica-se que entre os adolescentes eles ocorreram a partir da idade de 14 anos e atingiram os 20 anos, envolvendo incidentes relacionados com poupar dinheiro para comprar casa, terreno, carro, presente, depositar em caderneta de poupança, economizar energia elétrica etc.

A produção de comportamentos críticos entre os adolescentes, em face das situações-estímulo X e XIX – desperdício – deu-se a partir de 12 anos e também atingiu os 20 anos. Os incidentes relatados referiram-se à compra de coisas desnecessárias (roupas, coleção de livros, bolsas); ao desperdício de dinheiro em gulodices, bebidas, jogo, objetos acima das posses, compra de poltrona no Maracanã, compras sem fazer levantamento de preços, pagamento de despesa de bar de amigos, destruição de seus objetos etc.,

Podem ser observadas muito poucas diferenças entre os conteúdos dos comportamentos críticos dos adolescentes e os dos professores e pais de adolescentes. Com referência aos pais são encontrados alguns comportamentos críticos diferentes, como por exemplo: poupar dinheiro para o estudo dos filhos, quando envelhecer; fazer as contas antes das compras; pedir dinheiro emprestado para comprar geladeira, evitando estragar as coisas; desperdiçar dinheiro em corridas de táxi, em compra desnecessária de aparelho de ar condicionado, porque proporcionaria *status*; rasgar dinheiro do marido por ter discutido com ele.

Vale assinalar que, entre os professores, apenas o grupo mais jovem produziu comportamentos críticos em face das quatro situações-estímulo em estudo.

Sabendo-se que esse grupo engloba pessoas de 21 a quase 60 anos, nota-se que os comportamentos críticos relativos à poupança provieram de professores de 26 a 35 anos e os referentes ao desperdício decorreram do grupo de 21 a 40 anos.

Quando se trata de desperdício – situações-estímulo X e XIX – nota-se também que, entre os pais de adolescentes, com idades superiores, a produção de comportamentos críticos foi maior do que no caso dos pais mais jovens.

2.5 *Avareza – situação-estímulo VIII*

A situação-estímulo VIII suscitou incidentes críticos por meio de frases tais como: Pense em uma situação em que você ou outra pessoa tinha de sobra alguma coisa de que outra pessoa estava necessitando. Por que a outra pessoa não deu um pouco daquilo que tinha de sobra para a pessoa necessitada?

Dos 590 comportamentos críticos relatados apenas 2% foram suscitados pela situação-estímulo VIII. Esta percentagem mantém-se quando se considera, separadamente, o grupo de adolescentes, no qual ocupa o antepenúltimo lugar, e o grupo de professores, no qual se situa em último lugar. Entre os pais de adolescentes, essa percentagem desce para 1%, colocando-se também em último lugar.

Tendo em vista os dois grupos etários, entre adolescentes, verifica-se entre os mais jovens (12 a 16 anos) 56% dos comportamentos críticos referentes à avareza, enquanto do grupo total de adolescentes apenas 45% incluem-se nessa faixa etária, levando a se supor uma sensibilidade maior do grupo mais jovem a esse valor.

Entre os professores, 50% da produção de comportamentos críticos relacionados com a avareza estão distribuídos nas duas faixas de idade, isto é, 21 a 40 e 41 a 60 anos. E, quando se trata dos pais de adolescentes, observa-se que a produção só ocorreu no grupo mais jovem, de 31 a 50 anos.

Os dados parecem indicar que, com o avanço da idade, a pessoa vai-se tornando menos sensível à avareza, embora na adolescência tenha ocorrido o inverso.

Comparando-se os contextos a que se referem os comportamentos críticos, entre adolescentes, professores e pais de adolescentes, nota-se que são muito semelhantes, como por exemplo: negar-se a emprestar pó de café à vizinha, casaco ao irmão, livro à colega pobre, negar-se a dar roupas que não usa mais, uma de suas quatro televisões, um pouco de feijão, figurinhas de sobra para a colega, esmola a mendigo, comida a pedinte etc.

2.6 *Sinceridade e falta de sinceridade – situações-estímulo XX e VI*

O total de comportamentos críticos relatados em face da situação-estímulo XX (sinceridade) localizou-se em sexto lugar, quando comparado com os demais, atingindo 6% do total dos comportamentos críticos, que somaram 590. Porém quando foram analisados os comportamentos críticos em face da situação-estímulo VI, falta de sinceridade, estes alcançaram apenas 2% dos 590 comportamentos críticos produzidos, situando-se em último lugar.

Tratando-se apenas do grupo de adolescentes, nota-se que a produção de comportamentos críticos suscitados pela situação-estímulo XX, em relação à produção total do grupo, ou seja, 408 comportamentos críticos, atingiu 5%, subindo, porém, ao oitavo lugar. Quanto à situação-estímulo VI, a produção de comportamentos críticos de 3% foi superada por apenas outras quatro situações-estímulo, não se colocando em último lugar, como ocorreu ao se estudar as produções dos três grupos populacionais somadas.

Tendo em vista os grupos etários entre os adolescentes, encontram-se percentagens mais altas no grupo mais velho, de 17 a 21 anos, com referência aos comportamentos críticos relacionados à sinceridade (57%) e falta de sinceridade (58%).

Sabendo-se que a produção total de comportamentos críticos do grupo mais velho, entre os adolescentes, alcançou 59%, evidencia-se uma produção alta desse mesmo grupo quando se considera sua produção de comportamentos críticos relacionados à sinceridade e à falta de sinceridade, no final da adolescência. É de se notar também que o grupo de 16 anos apresentou produção mais alta do que nas demais idades, em relação à sinceridade (33%) e à falta de sinceridade (41%),

superando a proporção de adolescentes com 16 anos, que é superior à das outras idades, mas apenas com 22% em relação ao grupo total.

Ao estudarmos o grupo de professores, o número de comportamentos críticos referente à sinceridade também alcançou 5%, como entre os adolescentes, localizando-se, porém, em quarto lugar; com relação à falta de sinceridade, a percentagem foi idêntica àquela obtida pelos três grupos populacionais reunidos (2%), mas situando-se no sexto lugar, quando comparada com os outros tipos de comportamentos críticos relatados pelos professores.

Entretanto, ao passo que no grupo mais jovem de professores, de 21 a 40 anos, foram encontrados 86% da produção total de comportamentos críticos, não surgiu qualquer comportamento crítico relacionado à sinceridade e à falta de sinceridade produzido pelo grupo de idades mais altas, de 41 a 60 anos, como também em relação a mais 11 situações-estímulo. Evidentemente, os dados não permitem qualquer generalização, mas não impedem que se suponha certo desinteresse, da parte do grupo mais velho, pelos valores envolvidos nas situações-estímulo às quais nenhum respondeu.

No grupo de pais de adolescentes, nota-se que ocupou o segundo lugar, com 8,5%, a produção de comportamentos críticos relativos à situação-estímulo XX, superando os dois grupos, em particular, e o cômputo geral dos três grupos reunidos.

Em contraposição, no mesmo grupo de pais de adolescentes, verifica-se que desceu ao último lugar, com apenas 1%, a produção de comportamentos críticos decorrentes da situação-estímulo VI, falta de sinceridade, de forma quase idêntica à ocorrida quando foram reunidos os resultados dos três grupos populacionais.

Similarmente ao acontecido no grupo mais velho de professores, também no grupo de idade mais alta, 51 a 60 anos, entre os pais de adolescentes, não se verificou o relato de qualquer comportamento crítico relacionado aos dois valores, sinceridade e seu bipolar, como também com referência às outras 11 situações-estímulo, das quais sete são as mesmas não respondidas pelos professores mais velhos, isto é, situações-estímulo IV, VI, X, XVIII, XIX, XX e XXI.

Apenas a partir de 14 anos é que são produzidos comportamentos críticos relacionados à sinceridade e seus conteúdos envolvem, principalmente, aspectos da vida do jovem, como por exemplo: contar aos pais que costuma visitar o namorado, deixando de enganá-los; confessar suas faltas como pegar a bolsa da irmã, fazer bagunça no ônibus escolar; deixar de colar nas provas; usar de franqueza, dando opinião contrária ao aborto de colega ou sobre o grupo de uma amiga; devolver troco em excesso etc.

A percentagem mais alta de comportamentos críticos referentes ao uso da franqueza em situações que se tornam desagradáveis a outras pessoas, verificada a partir dos 16 anos, parece confirmar as observações dos psicólogos de que o pensamento lógico, na adolescência, ainda é frio e só se humanizará com a experiência de vida, em que surgirão as mentiras piedosas.

Entretanto, o grupo de professores e pais de adolescentes também produziu comportamentos críticos que podem suscetibilizar as outras pessoas como: recusar convite para participar de religião diferente da sua, avaliação das limitadas qualidades de uma pianista, sua sobrinha; ser franco quanto ao mau hálito de outra pessoa, à aula difícil de ser acompanhada pelos alunos etc.

Os comportamentos críticos referentes à falta de sinceridade também alcançaram produção mais alta entre os adolescentes, aos 16 e 17 anos, relacionados, principalmente, com a vida de jovens, como por exemplo: mentir para os pais sobre lugar onde vai; cigarros debaixo do colchão; não contar à mãe que teve nota zero ou raspou as pernas; ocultar o uso de apartamento de amigas para ganhar dinheiro fácil etc.

Por outro lado, os contextos dos comportamentos críticos relatados pelos professores e pais de adolescentes projetam ocorrências mais da vida de adulto, tais como: mentir no trabalho quando quer faltar, dizendo que tem alguém doente em casa; revelar assunto sigiloso, confiado por amiga, à mãe desta etc.

2.7 *Valorizar as pessoas pelas posses – situação-estímulo IX*

A produção de comportamentos críticos relativos à situação-estímulo IX foi a mais inferior (2%) quando comparada com o total obtido (590).

Considerando-se, particularmente, no grupo de adolescentes, professores e pais de adolescentes, os comportamentos críticos produzidos em face da situação-estímulo IX, estes se colocam, respectivamente, em último e penúltimo lugares.

Embora sejam encontrados 45% de adolescentes na faixa etária de 12 a 16 anos, apenas 43% de adolescentes nessa idade relataram comportamentos críticos relacionados à situação-estímulo referida.

Da mesma maneira, analisando-se o grupo de professores, verifica-se que os elementos mais jovens, isto é, entre 21 e 40 anos, constituindo 83% desse grupo, produziram 67% e que, entre os pais de adolescentes, a produção de comportamentos críticos suscitados pela situação-estímulo em estudo foi de 50%, em cada um dos grupos de idade.

Portanto, constatou-se que, depois dos 16 anos e até os 40 anos, proporcionalmente, a produção é menor, crescendo em idades mais avançadas de tal sorte que na faixa etária de 31 a 50 anos, entre os pais de adolescentes, atingiu 50%.

Comparando-se os contextos dos comportamentos críticos entre adolescentes e professores nota-se grande identidade, como por exemplo: namorar ou casar-se por interesse, pelo dinheiro, situação superior ou carro; dar valor e atenção a uma pessoa pelo dinheiro, carro, moto, sobrenome ou endereço da residência. Apenas entre os pais de adolescentes é que surgiram comportamentos críticos em contextos um pouco mais variados como: dar filhos para colega rica ser madrinha, esperando ajuda; mudar de emprego para trabalhar com patroa de mais posses.

2.8 *Religião e falta de religião – situações-estímulo XVII e XI*

As situações-estímulo solicitavam, entre outros aspectos, o seguinte:

XVII – Pense em uma situação em que você ou outra pessoa demonstrou que é bastante religiosa.
XI – Pense em uma situação em que você viu alguém demonstrar que não acredita em nada e não tem religião.

Com relação ao total de comportamentos críticos (590), a produção suscitada pela situação-estímulo XVII colocou-se em sexto lugar, atingindo 6%.

O mesmo ocorreu com referência ao grupo de adolescentes (408), mas baixando para 5%, quarto lugar, quando se considera a produção total de comportamentos críticos de professores (83), e crescendo para 6%, quarto lugar, entre pais de adolescentes.

Quando se compara a produção específica de comportamentos críticos referentes à falta de religião com a produção total, observa-se que aquela alcançou apenas 3%, ou seja, o penúltimo lugar, o mesmo ocorrendo ao analisá-la em relação ao grupo de pais de adolescentes, no qual, porém, atingiu o antepenúltimo lugar, em vez do último, dentro do próprio grupo.

Considerando-se, porém, o total de comportamentos críticos dos adolescentes (408), verifica-se que a produção dos relativos à falta de religião subiu para 4%, ultrapassando a produção de comportamentos críticos em face de quatro situações-estímulo, nesse grupo.

Fato análogo ocorre entre os professores, em que a percentagem sobe para 3,5, mas continua em penúltimo lugar, com relação à produção do próprio grupo de professores.

Pode-se concluir que toda a população mostrou-se bastante sensível aos valores religiosos, principalmente às situações reveladoras de presença de crença, em que a produção foi maior do que a de 11 outras situações-estímulo. Entretanto, proporcionalmente em relação à produção do próprio grupo em face de outras situações-estímulo, os adolescentes mostraram menor interesse pelos incidentes críticos indicadores de existência de religião do que professores e pais de adolescentes, cuja produção, na área dos valores positivos, só foi superada por três valores, em ambos os grupos. Todavia, quando se trata de falta de religião, os adolescentes superaram os outros dois grupos, mostrando-se mais sensíveis, permitindo a hipótese da existência de sentimentos de culpa, nos casos de falta de crença, o que os levaria a uma maior identificação com comportamentos críticos nessa área.

Embora a percentagem do grupo mais velho da população adolescente seja de 55% e sua produção de comportamentos críticos tenha atingido apenas 54% da produção total dos adolescentes, quando se trata da situação-estímulo XVII, demonstração de religiosidade, nota-se que esse grupo relatou 78% dos comportamentos críticos, coletados nessa área, do total de adolescentes.

Contrariamente, ao se analisar a produção referente à falta de religião, o grupo etário mais jovem, de 12 a 16 anos, atinge 60% dos comportamentos críticos relatados pelo grupo total de adolescentes.

Estes números parecem sugerir que, embora os adolescentes mais jovens sejam menos sensíveis aos valores religiosos, eles são levados a se conscientizarem mais com a situação-estímulo propondo o valor negativo – ausência de religião.

Entre os professores, apenas o grupo mais jovem, de 21 a 40 anos, relatou comportamentos críticos referentes à religião, sendo mais alta a percentagem relativa à religiosidade do que à falta de religiosidade, resultado oposto ao encontrado entre os adolescentes de idade inferior.

Analisando-se o grupo de pais de adolescentes, encontram-se 83% de comportamentos críticos referentes à religiosidade no grupo mais jovem, de 31 a 50 anos, quando a produção total de comportamentos críticos, nessas idades, alcançou 85%.

Entretanto, quando se trata de falta de religião, o grupo mais jovem, entre os pais de adolescentes, obteve 67% da produção de comportamentos críticos dessa população, tal como ocorreu entre os mais jovens, no grupo adolescente, que atingiu 60%, embora isto represente apenas 45% da população total de adolescentes.

Nos três grupos populacionais, observa-se muita semelhança entre os contextos dos comportamentos críticos relacionados à demonstração de religiosidade, como por exemplo: fazer preces às almas, a Deus e acender velas para pedir ajuda; fazer promessa em várias situações; participar de cerimônias e atividades religiosas, como ir à missa, assistir a congresso religioso etc.

Entretanto, em relação ao grupo de professores, foram relatados comportamentos críticos contendo alusões a envolvimento pessoal mais profundo, tais como: participar de missão religiosa no interior do país, privando-se dos lazeres da grande cidade; deixar de viajar para não perder as festas religiosas da Semana Santa; deixar de trabalhar para dedicar-se ao trabalho de caridade em casa espírita.

Comparando-se os contextos dos comportamentos críticos relativos à demonstração de falta de religiosidade, nos três grupos populacionais, assinala-se certa semelhança, como: falta de fé, dizendo que não acredita em Deus, é ateu, tudo é feito de explosão de moléculas, só acredita no que vê etc.

Contudo, entre os adolescentes, com 12 e 13 anos, apareceram comportamentos críticos como os seguintes: zombar de crença ou religião, chutando coisas de umbanda, brincando durante a celebração da missa, cuspindo a hóstia etc.

2.9 *Esforço para produzir no trabalho – situações-estímulo XVI e XII*

Em termos da produção total de comportamentos críticos da população estudada, evidenciou-se 4% com referência à situação-estímulo XVI, suscitadora de inciden-

tes positivos, e 4,5% com relação à situação-estímulo XII, que pedia o oposto, colocando-se as respectivas produções em décimo e oitavo lugares.

Nos três grupos populacionais, comparando-se as percentagens de produção intragrupo, verifica-se que elas crescem quando se passa do grupo de adolescentes para o de professores, que envolve representantes apenas a partir de 21 anos de idade, para atingirem 8,5 e 7% no grupo de pais de adolescentes, com referência às duas situações-estímulo, sabendo-se, todavia, que o grupo de adolescentes é o mais numeroso e o que menos produziu em relação às duas situações-estímulo em estudo.

Particularmente, o grupo mais jovem, de 12 a 16 anos, constituindo 45% do total dos adolescentes, relatou 75% dos comportamentos críticos relacionados com ausência de esforço para produzir, ao passo que, quando a situação-estímulo é proposta de forma positiva, a produção baixou para 45% entre os adolescentes mais jovens.

Inversamente, no grupo de professores, os mais jovens relataram 100% dos comportamentos críticos decorrentes da situação-estímulo positiva e 75% no caso negativo.

Repetindo o ocorrido no grupo de adolescentes, também entre os pais de adolescentes foi de 71% a produção de comportamentos críticos do grupo de idade mais baixa, de 31 a 50 anos, em face da situação-estímulo negativa, baixando para 50%, em cada um dos grupos etários, quando em relação à situação-estímulo positiva.

Sem dúvida, isto sugere maior semelhança nos resultados entre adolescentes e pais do que entre aqueles e os professores.

Analisando-se, ainda, entre os adolescentes, os comportamentos críticos relativos às duas situações-estímulo mencionadas, observa-se que, no caso positivo, 82% foram produzidos pelo grupo feminino, quando apenas 61% do total de comportamentos críticos provêm das adolescentes e que, no caso negativo, também o elemento feminino teve produção superior, com 75%.

Quando se comparam os contextos dos comportamentos críticos dos adolescentes com os dos outros dois grupos populacionais, nota-se apreciável diferença, parecendo que o adolescente ainda não percebeu completamente o objetivo do esforço no trabalho, em se tratando da situação-estímulo XVI.

Dentre os contextos dos comportamentos críticos relatados pelos adolescentes encontram-se os seguintes: esforçar-se mais no trabalho por ser elogiada, trabalhar muito para produzir bastante, fazendo tarefas de colegas quando acabam as suas, atuando sem tirar férias, pesquisando em grupo a tarde inteira etc.

No caso de despreocupação com a produção do trabalho, entre adolescentes, são relatados incidentes como os seguintes: deixar de se preocupar com as atividades escolares, não prestando atenção às aulas, só pretendendo passar de ano, achando que não precisa estudar; deixar de trabalhar com prazer por insatisfação com o patrão; deixar de se preocupar com sua produção no trabalho, por motivos

como conversar com pessoas que não são freguesas, ser o pai seu chefe, não trabalhar na área de sua formação profissional etc.

Do total de comportamentos críticos relatados pelos professores, 67% provieram dos elementos femininos; porém com relação à produção, em face das duas situações-estímulo em estudo, o sexo feminino contribuiu com 75%, tal como sucedeu entre os adolescentes.

Inversamente, entre os pais de adolescentes, em que é de 38% a contribuição total do grupo masculino, quando se consideram os comportamentos críticos em face das duas situações-estímulo analisadas, verifica-se que cresce para 63 e 71% a produção do sexo masculino.

Considerando-se os contextos dos comportamentos críticos dos grupos de professores e pais de adolescentes, constata-se muita semelhança, como se pode observar nos seguintes: (professores) entrar em pânico porque uma turma rendeu pouco na verificação; estudar muito para passar no vestibular; realizar uma tarefa difícil, dando tudo para alcançar seu objetivo etc; (pais) trabalhar em excesso para cumprir seus deveres profissionais; esforçar-se muito para ganhar dinheiro, fazendo horas extras; esforçar-se para se aperfeiçoar, entrando em curso de culinária etc.

Com relação aos incidentes negativos, surgiram situações tais como: deixar de produzir em seu trabalho por não gostar do tipo de trabalho, por faltar remuneração adequada, por ter perdido o cargo de chefia etc.

2.10 *Injustiça – situação-estímulo XIII*

Comparada à produção total, a situação-estímulo em análise suscitou 5,5% dos comportamentos críticos relatados, colocando-se em sétimo lugar.

É interessante assinalar que, em relação a cada grupo, particularmente, constata-se muita semelhança na produção intragrupo dos adolescentes e seus pais, pois a mesma se localizou respectivamente no sétimo e sexto lugares, enquanto entre os professores subiu para o segundo lugar.

A produção dos grupos etários mais jovens superou a dos mais velhos, entre adolescentes e pais, atingindo respectivamente 73 e 100%, sabendo-se que a produção total de comportamentos críticos nas idades mais baixas foi de 46 e 85%, respectivamente, não sendo proporcionalmente superior com relação aos professores, entre os quais alcançou 83%, mas a percentagem total de comportamentos críticos da faixa etária mais jovem (de 21 a 40 anos) é de 86%.

Entre professores e adolescentes, o grupo feminino relatou uma alta percentagem de comportamentos suscitados pela situação-estímulo XIII, respectivamente 75 e 77%, enquanto a produção total de comportamentos críticos dos elementos femininos, entre os dois grupos populacionais, atingiu respectivamente 61 e 67%.

Embora a mais alta percentagem de comportamentos críticos referentes à injustiça tenha sido relatada por jovens de 13 a 15 anos, não se verificaram

diferenças significativas entre os contextos dos comportamentos críticos de adolescentes, professores e pais, como evidenciam os seguintes: (adolescentes) acusar uma pessoa de ter roubado, surrando-a sem dar-lhe tempo para defender-se, caluniar uma pessoa pelo jornal, acusar colega de trabalho quando esta é operosa. suspender aluna sem ter participado de indisciplina; (professores) escrever no boletim a nota seis para uma aluna que na prova tirou dez, deixar de aceitar redação de boa qualidade por desconfiar não ter sido feita pela aluna, despedir empregada por chegar atrasada ao trabalho por quinze minutos; (pais de adolescentes) negar um pedido a uma pessoa, atendendo a outra no mesmo pedido, colocar os pais num asilo por achá-los ultrapassados, acusar a filha de roubar seu dinheiro que estava sobre a mesa etc.

2.11 *Competição – situação-estímulo XIV*

Com referência ao total de comportamentos críticos de toda a população, a produção relativa à competição colocou-se nos últimos lugares, ultrapassando apenas a produção em face de cinco situações-estímulo, sabendo-se que foram empregadas 21 situações-estímulo.

Entretanto, quando se analisa particularmente cada grupo populacional, evidencia-se que, entre os adolescentes, a produção de comportamentos críticos relacionados com a competição ultrapassa as produções em face de 10 situações-estímulo; entre os professores, localiza-se no último lugar; e, entre os pais, no penúltimo lugar, com 2%.

Sabendo-se que, nos três grupos populacionais, é maior a percentagem de comportamentos críticos relatados provenientes dos elementos femininos, verifica-se, apenas entre os adolescentes deste sexo, uma percentagem mais alta que a do sexo masculino, quando se trata de competição. Contudo, entre os professores e pais de adolescentes, 100% dos comportamentos críticos nessa área são advindos do grupo masculino.

Analisando-se a produção de comportamentos críticos referentes à competição, entre adolescentes dos 13 aos 16 anos, evidencia-se que ela atingiu 80%, enquanto essa faixa etária produziu somente 46% do total de comportamentos críticos.

Quando se comparam os contextos dos comportamentos críticos relativos à competição, produzidos pelos três grupos populacionais, nota-se grande semelhança entre os mesmos, como se pode constatar nos seguintes: (adolescentes) sacrificar-se para fazer curso no estrangeiro e melhorar na empresa; procurar superar os outros no futebol, nos estudos, na pesquisa, demonstrando que não é o pior ou que é o melhor até à custa do prejuízo dos colegas; (professores) trabalhar até de madrugada para superar outro professor, trabalhar dando tudo de si, além do exigido para melhorar; (pais de adolescentes) procurar superar os colegas no serviço, sendo o melhor entre os mesmos ou conseguindo subir na empresa etc.